

Título do projeto de pesquisa: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS FRENTE À PERMUTA COM OUTRO FAMILIAR

Pesquisadores:

- Amanda Cardoso da Silva
- M^a. Maria Aparecida da Silva

Unidade da SES-GO: HDT – GO

Trabalho de conclusão de curso : PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS FRENTE À PERMUTA COM OUTRO FAMILIAR

RESUMO

INTRODUÇÃO: Conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) é considerado criança as pessoas até doze anos de idade incompletos. O Artigo 12 da ECA assegura que “os estabelecimentos de saúde deverão proporcionar condições para a permanência de um dos pais ou responsável, em tempo integral, nos casos de internação de criança ou adolescente” (FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, 2007; BRSAIL, 2008 p.12).

OBJETIVO: Conhecer a percepção do acompanhante pediátrico no HDT frente à permuta com outro familiar da criança hospitalizada.

METODOLOGIA: Estudo desenvolvido na abordagem qualitativa. Atende as características de um estudo descritivo por estabelecer relações entre as variáveis e, exploratório por proporcionar a familiarização do problema para torná-lo explícito (NEVES, 1996; GIL, 2002). A presente pesquisa teve como cenário o Hospital de Doenças Tropicais (HDT) em Goiânia-GO. Os colaboradores deste estudo foram os acompanhantes das crianças hospitalizadas na Ala Pediátrica do HDT, respeitando-se alguns critérios. De acordo com Minayo (2010), entre os procedimentos metodológicos da análise, na perspectiva qualitativa, são utilizadas a categorização, inferências, descrição e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os participantes do presente estudo são 30 acompanhantes de crianças hospitalizadas na Unidade de Internação Pediátrica do HDT, incluindo enfermarias e quartos de isolamento. A faixa etária dos entrevistados varia

entre 18 a 58 anos, cuja média de idade é 32 anos. Em relação ao grau de parentesco da criança, as mães aparecem em primeiro lugar com vinte e três (76,6%), os demais acompanhantes (pais, tios, avós, entre outros) juntos somam (19,9%). Catorze (46,6%) possuem ensino básico completo, os demais níveis de escolaridade somam (56,5%). Dos 30 acompanhantes, treze (44%) afirmam que há permuta com outros familiares durante o período de hospitalização da criança.

CONSIDERAÇÕES: O presente estudo possibilitou conhecer a percepção do acompanhante pediátrico em relação à permuta com outro familiar da criança hospitalizada, além de identificar que as mães são as que mais participam da internação de seus filhos, sendo o pai o membro da família que mais revezou com as mães durante a hospitalização da criança.

Descritores: Criança hospitalizada; Acompanhantes; Infectologia.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Trabalho não disponível na internet.